

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DO CUIDAR DA MULHER
TRABALHADORA.**

**Vanessa Correa de Moraes. Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de
Santa Catarina- UDESC.
vanecm.10@hotmail.com**

**Marta Kolhs. Mestre em Gestão em Políticas Públicas. Professora da Universidade do
Estado de Santa Catarina- UDESC.
martakolhs@yahoo.com.br**

**Leticia de Lima Trindade. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade do
Estado de Santa Catarina- UDESC.
letrindade@hotmail.com**

**Grasiele Busnello Diedrich. Mestre em Ciências Ambientais. Professora da
Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC.
grasi1982@yahoo.com.br**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DO CUIDAR DA MULHER TRABALHADORA.

Resumo:

Este é um relato de experiência das atividades propostas pelo projeto de extensão, em que tem como alvo mulheres trabalhadoras de uma agroindústria objetivando a promoção a saúde destas e conseqüentemente a qualidade de vida. O método proposto foi oficinas educativas com recursos lúdicos tendo como principal estratégia a interação e a comunicação nas diferentes formas. Serão aqui relatadas as oficinas já realizadas (a magia de ser mulher; o corpo da mulher; ser mãe sem deixar de ser mulher), pois considera-se estas de grande valia para os sujeitos (mulheres), assim como para as instituições envolvidas a qual aqui destaca-se a Universidade do Estado de Santa Catarina – Departamento de Enfermagem, pois nestas ações além de estar proporcionando o retorno social por esta ser uma instituição pública, também envolve os discentes como sujeitos fundamentais para realização do cuidado educativo, fomentando seu conhecimento, prática, criatividade e especialmente a interação como instrumento primordial no cuidar do enfermeiro.

Palavras-chave. Saúde da mulher. Saúde do trabalhador. Promoção da saúde.

UNIVERSITY EXTENSION AS A PRACTICE OF CARING WOMAN WORKING.

Abstract:

This is an experience report of proposed activities by extension project who has as focus workers women of agro-industry aiming the promoting of workers women health and consequently the quality of life. The method proposed was group of education with ludic resources having as main strategy the interaction and communication in the different ways. It will be here reported the groups of education already performed (The Magic of being woman; The woman body; Being Mother without ceasing to be a woman), because these are considered of great value to the women, as well as to institutions involved which here stands out is Santa Catarina State University-Nursing Department, because in these actions besides being providing a social return that this is public institution, also involves academics as fundamental subjects to perform educational activities, fostering its knowledge, creativity and specially the interaction as primary instrument of the nursing care.

Keywords: Women's Health. Health worker. Health promotion.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), baseado em seus princípios, visa à elaboração de políticas públicas e práticas, dirigidas às necessidades de saúde/doença dos diferentes grupos sociais. Dentre os indivíduos observados pelo SUS tem-se o trabalhador, o qual no âmbito desse Sistema tem direito a [...] um conjunto de atividades que se destinam, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde, assim como recuperação e reabilitação de sua saúde, quando submetido aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 2010, 2013).

Nesse contexto, emergem as atividades de promoção da saúde as quais se comprometem com o fomento da qualidade de vida do trabalhador, com estratégias que

primem por melhores condições de trabalho e sociais, bem como contribuem para a identificação dos riscos à saúde dos indivíduos e coletividades.

Este estudo voltou-se para a promoção da saúde da mulher trabalhadora, as quais enfrentam diversos desafios no contexto do trabalho. As mulheres compõem mais da metade da população, têm se inserido marcadamente no mercado de trabalho nos últimos anos, contudo enfrentam dificuldades no contexto laboral, tendem a conciliar longas e duplas jornadas de trabalho, o que desfavorece sua saúde e qualidade de vida.

Atualmente, o contexto do trabalho exige elevada qualificação, jornadas intensas de trabalho, por vezes permeadas por monotonia e pressão por elevada produtividade, entre outros aspectos, o que induz as trabalhadoras a ultrapassar seus limites físicos e psíquicos.

Nos diferentes setores do trabalho as mulheres têm ocupado diferentes cargos, entretanto as empresas, frequentemente não oferecem assistência equinome a essas trabalhadoras, as quais apresentam necessidades singulares e um papel fundamental na vida familiar e na sociedade.

Nesse contexto, atividades de educação profissional e permanente contribuem para oferecer orientações às mulheres, ensino-aprendizagem de temas que são de interesse das trabalhadoras e contribuem para o fortalecimento do autocuidado e maior autonomia das mesmas, considerando a importância da interação destas trabalhadoras com os profissionais mediadores neste caso aqui enfermagem, Ferreira (1993), diz que interação é ato que se pratica reciprocamente entre duas ou mais pessoas. No contexto deste projeto/estudo a interação é primordial, pois é aí que se dá a troca de informações sobre seus interesses, dúvidas, necessidades, conhecimentos para que se desenvolver um *rapport* (CRISTENSEN 1986).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) preconiza a realização contínua de estratégias de prevenção e promoção da saúde, as quais aproximam as práticas de saúde do cotidiano dos indivíduos, permitem identificar problemas e voltar às ações às necessidades de cuidados e para qualidade de vida. Para atingir isto de forma que a interação fique o mais próximo do ideal utilizou-se uma ferramenta essencial na enfermagem (enfermeiro-cliente) a comunicação, de acordo com Cianciarullo (2003) é na coleta de dados que se busca do enfermeiro suas maiores habilidades, entre elas a capacidade de interagir por meio das inúmeras técnicas de comunicação.

Não se pode aqui, deixar de lado a essência da enfermagem “o cuidado” mesmo em atividades de educação em saúde, segue-se o que Ayres (2003) coloca com muita propriedade que o cuidar nas práticas de saúde busca desenvolver atitudes e espaços de genuíno encontro intersubjetivo, de exercício de sabedoria prática para saúde apoiado em tecnologia, mas sem resumir-se a elas.

Diante do exposto entende-se que na busca por humanização e qualidade de vida no trabalho pode-se amenizar o risco de adoecimento físico e psíquico das mulheres trabalhadoras, que sofreram ao longo da história na busca de sua autonomia e com a violação de seus direitos (BRASIL, 2011). Sendo a extensão universitária uma estratégia para prática do cuidar da mulher trabalhadora.

O presente projeto busca promover a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras da agroindústria, bem como fornecer subsídios para que possam melhor cuidar de sua saúde. A proposta discute temas sobre a sexualidade da mulher, por meio de atividades educativas, bem como levado a reflexão e tomada de medidas de enfrentamento a situações de violência e riscos relacionados ao trabalho.

Metodologia:

Para o alcance dos objetivos propõem-se oficinas educativas com uso de recursos lúdicos, elaboradas e ministradas pelos integrantes do projeto e outros profissionais colaboradores. A atividade incluiu 20 mulheres trabalhadoras de uma agroindústria do município de Chapecó, na Região Oeste de Santa Catarina. Estas mulheres foram pré-selecionadas pelo ambulatório de saúde e serviço social da empresa. Com o intuito de conhecer a ter uma aproximação com público, num primeiro momento realizou-se uma entrevista individual, atentando principalmente para os conhecimentos e necessidades apontadas. Sabe-se que para estabelecer uma prática educativa satisfatória, como enfatiza Silva (2004), é imprescindível conhecer a realidade dos indivíduos com as quais se deseja realizar uma ação educativa bem como suas potencialidades e suscetibilidades avaliadas em um âmbito holístico.

Como estratégia para desenvolver as atividades, optou-se pelas oficinas por entender que estas fariam uma melhor interação entre o grupo. Neste contexto a interação se dará principalmente pela comunicação que pode ser verbal ou não, segundo Silva (1996 p.21) “a

comunicação é antes de tudo um ato criativo”, onde há uma interação recíproca entre os sujeitos envolvidos, que a curto ou longo prazo poderá produzir mudanças no modo de sentir, pensar e agir.

Dentre os temas levantados como de interesse das mulheres e empresa emergiram: a magia de ser mulher; o corpo da mulher; ser mãe sem deixar de ser mulher; violência intrafamiliar e contra a mulher; prazer e sofrimento do trabalho. A proposta foi para realização destas ao longo do segundo semestre de 2013, com encontros mensais. Organizou-se um cronograma junto com os recursos humanos, ambulatório de saúde/serviço social da referida empresa.

As oficinas ocorreram durante horário de trabalho em uma sala na empresa, com duração em média de uma hora e meia. Para melhor registro e acompanhamento das atividades foram utilizado pela equipe de trabalho, composta por docente e discente do Curso de Enfermagem da UDESC, um diário de campo. As oficinas são pontualmente avaliadas pelas participantes no término de cada encontro.

Relato das atividades e discussão

Primeiro Encontro - realizado no dia 26 de julho, de início deu-se boas vindas a todas, apresentou-se o cronograma das atividades e realizado um contrato de participação e comprometimento entre equipe do projeto e mulheres participantes. No segundo momento apresentado a facilitadora e tema a ser trabalhado neste dia “a magia de ser mulher”, como um tema motivacional da nobreza de ser mulher.

Neste encontro foi trabalhado a motivação, tanto para crescimento profissional quanto pessoal, questionando as participantes das suas qualidades. Quando instigadas pela facilitadora sobre as qualidades, poucas souberam citar, relatando que seria muito mais fácil se fossem citar os defeitos. Este aspecto foi muito trabalhado neste momento para que as participantes pudessem se olhar e reconhecer suas qualidades. Outra questão levantada foi a da beleza, utilizou-se de imagens de “mulheres modelos”, foi solicitado para que cada uma falasse o que mais achava bonito, atraente no seu próprio corpo, muitas não conseguiram falar por não as reconhecer, por timidez, por não se olhar. Nesta ocasião a facilitadora retomou a reflexão “a magia de ser mulher”, as diversas belezas que cada uma tem.

Percebeu-se no início da oficina, que as mulheres estavam muito tímidas, pouco sorridentes, porém no decorrer do encontro as brincadeiras foram tomando conta do ambiente algumas falas e muitos sorrisos vieram átona, as expressões faciais foram mudando.

“Se eu não me achar bonita quem vai achar” (trabalhadora V).

“Ai que saudade dos meus 15anos” (trabalhadora S).

Neste primeiro encontro as atitudes do grupo vem ao encontro ao que do que Bitter e Matheus (2003 p.65) dizem “a comunicação tem a função de promover o relacionamento entre as pessoas, uma comunicação horizontal em busca de soluções”.

Ficou evidente pra nós (docente e discente) o “constrangimento” destas mulheres com a condição de ser mulher, a dificuldade de se olhar de se ver bonitas, atraentes. Mas por outro lado evidenciou-se que são gentis umas com as outras colegas, pois quando solicitado que apanhassem um bombom e levasse a colega destacando qual a sua principal qualidade conseguia fazer isto de forma muito espontânea e carinhosa. Concorde-se com o autor Duarte Junior (2001), em que fala da necessidade de se estimular no outro o sentido de si mesmo, excitar este a sentir-se humano de forma completa, numa ocorrência equivalente aos processos intelectuais e reflexivos entorno da sua própria condição humana.

Em outro momento quando solicitado que relatassem uma ocasião de felicidade em suas vidas, a grande maioria relatou “o nascimento de filho (as)” e a tarefa de ser mãe, esposa e trabalhadora, o que ocasionou um momento de desabafo e reflexão. Ao final quando todas já estavam bastante descontraídas, interagindo das mais diversas formas, foi solicitado que levantassem das suas cadeiras e dançassem ao som de uma musica, foi quando uma atitude espontânea tomou conta do grupo, todas se abraçaram. As autoras Potter e Perry (2002), mencionam que a comunicação não verbal por transmitir espontaneidade à mensagem a que se destina pondera que os gestos difundem significados que se expressam mais que palavras.

Segundo Encontro - dia 20 de agosto, o tema abordado “o corpo da mulher”, este momento buscou trazer a questão da orientação quanto à saúde reprodutiva da mulher e o conhecer seu corpo, órgãos genitais. Utilizou-se modelos anatômicos, figuras e imagens, dando a oficina uma conotação explicativa, mas sem deixar de ser interativa e lúdica. Esta foi a atividade que nos chamou atenção, pois no decorrer da oficina percebeu-se que a

maioria das mulheres não conhecia seu próprio corpo ou tem vergonha de olhar e tocar em si próprias. Muitas eram as dúvidas relacionados a mitos, verdades e preconceitos. Conforme reproduzidos em algumas falas:

*“Eu posso até ajudar a desenhar, mas “aquilo” eu não desenho”
(trabalhadora G).*

“Como temos dois buracos (uretra e vagina),se o homem só tem um?” (trabalhadora M).

Estas falas foram produzidas em uma das dinâmicas realizadas, na qual uma das mulheres deitou no chão sobre o papel pardo e outra contornou com caneta o corpo no papel, após desenhar seus órgãos genitais. Observou-se que tinham muitas dificuldades para desenhar os órgãos genitais; desconhecimento e confusão do orifício da uretra e vagina; menstruação; clitóris quase que desconhecido à localização e a função; as mamas identificaram como sendo para amamentação.

Considerando a possibilidade das mulheres associarem a exposição das genitálias à sexualidade, produzindo sentimento de vergonha em relação às suas partes. Nesse sentido, trabalhar com a sexualidade é lidar com um tema especial, abrangente e complexo, deve-se levar em consideração, também, o fato de muitas pessoas serem extremamente tímidas, independente da ocasião em que se encontram, e é claro que nesta situação a timidez tende a aumentar muito, então, o atendimento dessas pessoas requer maior sensibilidade e compreensão (DUALY et al, 2007).

Diante disto, considera-se a comunicação uma ferramenta imprescindível para os profissionais de saúde, mas especialmente para quem faz o cuidado. Concorda-se com Potter e Perry (2002) em que trazem “tão ou mais importante que a comunicação verbal é a não verbal, que consiste na transmissão da mensagem sem o uso da palavra,” o que evidenciou-se nesta oficina, onde identificou-se as mais diversas dúvidas, desconhecimento e sentimentos através da comunicação não verbal, do desenho.

Como tema de casa a facilitadora propôs que no banho estas mulheres tocassem, olhassem para seu próprio corpo; visualizassem os órgãos genitais externos e orientou que todas que estivessem com exames de mamas e Papanicolau em atraso ou que nunca tivessem feito procurassem um serviço e ou profissional de saúde de sua confiança.

Terceiro Encontro - dia 23 de setembro, com o tema “A magia de ser mãe sem deixar de ser mulher”, nesta oficina buscou-se trazer como lidar com os três papéis, de ser

mãe, profissional e mulher, motivá-las, já que todas do grupo tem essa “jornada tripla” logo percebeu-se da necessidade de trabalhar este assunto.

A dinâmica realizada neste encontro foi que cada uma retratasse o que era ser mãe, profissional e mulher através de colagens (revistas, jornais), desenhos e algumas optaram por escrever o que significava. Após terminar a tarefa cada uma apresentou para o grupo sendo que algumas referiram sentir-se envergonhadas pelo fato de ficar em pé e falar, tendo dificuldade de expressar-se, o interessante que o grupo foi estimulando a cada uma a apresentar, de forma que todas dentro de seus limites relataram naturalmente suas produções, muitas se emocionaram ao falar destes significados, conforme algumas falas abaixo:

“Ser mãe é tudo de bom e se as coisas não estiverem tão boas, mas chegar em casa e ganhar aquele abraço e aquele beijo tudo muda” (trabalhadora J).

“Não é muito fácil conciliar esses três papéis, mas a gente dá uma rebolada e consegue fazer tudo o que tem que fazer” (trabalhadora C).

Para finalizar o encontro a facilitadora convidou todas para cantarem uma cantiga que era conhecida por todas, “Terezinha de Jesus”, após foi feita a reflexão sobre a letra o significado pra cada uma, pode-se perceber que antigamente as mulheres tinham que ser submissas ao pai ao irmão e o companheiro e que estas tinham que somente cuidar da casa, dos filhos e do marido, mas hoje em dia as coisas mudaram, elas saem para trabalhar fora de casa, mas ainda necessitam cuidar da casa, filhos e companheiro.

Portanto, apesar de suas lutas e conquistas, as mulheres ainda não alcançaram a tão sonhada igualdade. De acordo com Freitas (2007), “o caminho percorrido não levou a uma igualdade plena entre os sexos, pois a conciliação do trabalho doméstico com o profissional permanece sendo responsabilidade das mulheres”.

“Se o homem tá doente ele deita no sofá e não faz nada e se nós estamos doentes tem que trabalhar igual e limpa toda a casa ainda” (trabalhadora A).

Esta oficina comprovou-se o que já vínhamos constatando, da importância da comunicação na educação em saúde, concorda-se com Stefanelli (1993), no que diz que a comunicação deve ser ponderada como uma competência interpessoal a ser tomada pelo enfermeiro, que aplicada de modo terapêutico, permitirá o atendimento do usuário em todas as suas dimensões.

É importante destacar que a cada atividade realizada gerou um tema de reflexão, bem como requereu a avaliação das mesmas após finalização das oficinas. Uma dinâmica de retomada das temáticas em casa também foi proposta e bem recebida pelas mulheres que sinalizam satisfação com as oficinas e temáticas discutidas. Neste sentido o autor Gadotti (2011) menciona que “o que acontece conosco é que, se o que aprendemos não tem sentido, se não atender alguma necessidade, não “aprendemos”, o que aprendemos tem de ter significado”.

As atividades em andamento sinalizam a importância das práticas de promoção da saúde, da aproximação da academia e as diferentes realidades laborais, o que fomenta o crescimento dos diferentes atores envolvidos nas atividades realizadas. A horizontalidade da metodologia proposta, a qual fomenta o diálogo provoca a reflexão e proximidade entre os sujeitos envolvidos, tem sinalizado um caminho para as intervenções no âmbito da promoção da saúde na ambiente laboral.

Vale destacar que no decorrer do projeto algumas mulheres mudaram o jeito de se vestir, de se olhar, mudaram de visual por se sentirem mais bonitas. Além da motivação das participantes é notável que as acadêmicas e os demais profissionais do projeto motivaram-se ao fazer parte da proposta de forma a participar de todos os encontros e reuniões.

As falas das facilitadoras e bolsistas das oficinas ilustram a avaliação positiva das atividades:

“A semente foi plantada. A expectativa levantada, agora é manter o sentimento de entrega e cumplicidade. E de nossa parte instigar o despertar e desabrochar do melhor de cada uma. E como recompensa o nosso melhor também” (facilitadora 1).

“Sinto-me muito bem entre elas, me sinto útil, é um momento muito alegre, feliz, onde somos parte do grupo, aprendemos muito com elas” (facilitadora 2).

“Foi a melhor experiência que tive estou realizada, inclusive me escrevi numa especialização em Enfermagem do Trabalho” (bolsista 1).

O autor Gadotti (2011) representa muito bem as falas acima, “educar pra sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido cada instante da nossa vida. Somos humanos porque sentimos e não apenas porque pensamos. Somos parte de um todo em construção e reconstrução”.

Para tal a interação através da comunicação em seus diferentes formatos foi fundamental nas atividades propostas e realizadas no projeto, pois aplicou-se estas em todas as atividades desde o princípio. Ressaltam-se aqui palavras de Silva (2003) “as finalidades básicas da comunicação são entender o mundo, relacionar-se com os outros e transformar em si mesmo e a realidade”.

A construção do conhecimento, com vistas à promoção da saúde, é um processo que necessita ser realizado de forma constante envolvendo a participação individual e coletiva, na seja na esfera familiar, no grupo de trabalho, nos grupos sociais, nas comunidades ou até mesmo nas organizações sociais (CEGANO; SIQUEIRA; CÉZAR VAZ, 2005).

Dentre os profissionais que desempenha um significativo papel nas relações entre seres humanos, sociedade, educação, pesquisa/saúde encontra-se o enfermeiro. Este como uma de suas funções tem o papel de promover a formação seja no aspecto individual e coletivo ponderando os dificuldade que envolvem a saúde, oportuniza com isso, o conhecimento levando a promoção de saúde evidenciando maneiras saudáveis no modo de se relacionar, conviver, enfim de viver.

Considerações finais:

Mediante o desenvolvimento da enfermagem precisa-se pensar educação em saúde de modo mais ampliado que deva permitir ações que beneficiem aos indivíduos alcançar capacidade de autonomia e de responsabilidade sobre sua saúde. Assim, é preciso levar em consideração as experiências do indivíduo (mulher), favorecendo sua participação e, desta forma, pensar na forma individual e singular que vivenciam elas nesta fase de sua vida. Ferraz et. al, (2005) cita que cuidar e educar são ações próprias do ser humano, e, por conseguinte, intrínsecas aos profissionais da área da saúde.

Considerando-se a educação uma ferramenta para cuidar, como um recurso do saber, como um dispositivo tecnológico no qual a escuta e o diálogo são instrumentos básicos para a conscientização e autonomia destes sujeitos, o enfermeiro, apropriando-se da Educação em Saúde, poderá apontar melhores caminhos para o auto-cuidado, visando a contribuir para o auto-conhecimento das mulheres no atendimento de suas necessidades.

Por fim, este projeto de extensão sinaliza uma interessante possibilidade de intervir na realidade laboral das mulheres trabalhadoras, as quais requerem um mais qualificado acesso às políticas e ações de saúde. As ações têm permitido a troca de experiência e fomentado a reflexão crítica entre o meio acadêmico e o cenário laboral em que as atividades ocorrem. Ao longo dos encontros podem-se perceber mudanças positivas no grupo, observadas na motivação das mulheres nas oficinas e envolvimento dos demais atores sociais envolvidos.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Saúde da mulher: um diálogo aberto e participativo**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 50 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/cist/index.html>. Acesso em 22 ago 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf>. Acesso em: 24 ago 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador: estresse**. Brasília, 2010b. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-do-trabalhador>>. Acesso em 22 ago 2013.

CEGAGNO D, SIQUEIRA HCH, CEZAR VAZ MR. Falando sobre pesquisa, educação em saúde na enfermagem. Rev. Gaúcha de Enf. Porto Alegre (RS) 2005 ago; 26(2): 154-60.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar - um desafio para a qualidade de assistência. 1ª ed. São Paulo, Atheneu: 2003 – Disponível <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/00002.pdf acessado 09/11/2013> Acesso em: 19 fev 2014.

DUALY L M, Batista F L R, Jorge M S B, et al. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. Ciências Saúde Coletiva. 2007; 12 (3): 733-42.

FERRAZ F.; SILVA L.W.S; SILVA LA.A; RELBNITZ K.S; BACKES V.M.S. Cuidar-educando passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 58, n.5, p. 607-10. 2005.

FREITAS, T.V. O cenário atual da divisão sexual do trabalho. São Paulo: SOF, 2007.

GADOTTI, M. A Boniteza de um Sonho: ensinar e aprender com sentido. 2 edição Ed. Paulo Freire 2011.

POTTER, P.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: Conceitos, processo e prática. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, M.O. **Plano educativo**. In: Diabetes mellitus: clínica, diagnóstico, tratamento multidisciplinar. São Paulo: Atheneu. 2004.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 2003.

STEFANELLI, M.C. **Comunicação com o paciente**: teoria e ensino. 2ed. São Paulo: Robe, 1993.